

A OLIVEIRA.

JORNAL D'INSTRUCCÃO RECREIO, NOTICIAS E ANNUNCIOS.

ASSIGNATURA, (paga adiantada) por tres mezes, ou 24 numeros 480 reis, com estampilha 600 reis. — Folha avulso 30 reis. — ANNUNCIOS 30 reis por linha, repetição 20 reis. — Publicações Litterarias gratis. PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

EXPEDIENTE.

O proprietario deste jornal deliberou, em consequencia de se tornar bastante morosa a cobrança do importe das assignaturas do mesmo (*pois que ainda somente seis é que se tem recebido*) mandal-as receber de prompto, afim de suprir ás despezas com que se acha onerado.

Os recibos vão assignados por Delfim José Monteiro Guimarães Junior, e levam a rubrica de Junior.

CORRESPONDENCIA.

Meu caro amigo.

E' possuido do mais profundo sentimento, apezar d'alguma alegria sentir por outro lado, que busco a penna, para escrever esta minha missiva dando-lhe principio com um assumpto de tal natureza: — possuido de sentimento, por me lembrar dessa minha terra, do quanto ella devêra considerar-se grande, como tantas outras, e vê-la eu assim tão pobre, inculta o mesmo olvidada!... sim, olvidada, até por seus proprios filhos!... finalmente, sentir-me eu alegre, porque passo a passo, instante a instante, observo erguer-se a meu lado, ñovos esteios, que unisonos e compactos, procuram não deixar emmurcheecer a viçosa arvore da civilização!

Contando esta invicta já umas 14 sociedades de soccorros mutuos, agora mais uma se lhe veio addicionar, com o titulo de «Sociedade monte-pio geral portuense e caixa economica», cuja instituição é santa, é nobre e justa, pois que é para ga-

rantir o futuro das familias. Instituiu-se, no dia 13 do Janeiro, com 67 socios motores. Os estatutos desta sociedade, vão ser submettidos á approvação do governo.

Se, pois, essa nossa patria olhasse com attenção e a precisa perspicacia, para o desenvolvimento civilizador que vai tendo esta Cidade; se fizesse em tudo por imitar tão nobres, quanto apreciados exemplos de progresso e moralidade; se finalmente, acordasse desse somno profundo em que tem jazido, ha tantos tempos, e desde remotas heras, pondo-se porisso a par, quando não desta invicta, pelo menos d'outras terras mais pequenas, mas que em progresso nenhuma inveja devem ter. Guimarães adquiriria um nome, que glorioso faria inscrever-se junto a outros que tanto ennobrecem a nossa Historia moderna.

Ei-a, pois, meas patricios, buscai o terreno mais proprio e fecundo, para nelle, por vós ser aberta uma senda, que depois deveis trilhar, afim de, no proseguimento della, facil vos ser o gozo da maior felicidade e de tamanha riqueza, que é o «progresso, a civilização e a moralidade!»

Uni-vos todos; formai um só corpo; revoltei todo o vosso passado; mirai esse horisonte que aqui e alem vos sorri, todo cheio de mimosas côres, enfeitado de galas e abundante d'esperanças; reflecti sobre o futuro que deverieis, querer fruir e depois accordai unanimente, nesse passo que tendes a dar para, uma conquista de tanta gloria!

Já é tempo pois. Proseguí avante em procura do que tão util e proveitoso vos é. Não hesiteis um só momento. Cobrai animo; tomai valor e vontade. — Sende uma só voz; um só pensamento, e todos muitos braços, para pordes em execução a obra que é mister fazer-se.

Deos vos proteja e vos encaminhe ao campo da victoria..

Amigo, o que aqui se torna admirado e surpreendente por essa meia duzia d'encaulos e jezuitas, que ainha ha, é a prohibição das festas nas ruas, sem previa licença da authoridade. Os hypocritas dão grande cavaco com esta nova, mas acertadissima medida; chamam immoraes, pedreiros livres e tudo quanto ha de má e que a sua bilis lhes offercece proferir, áquelles d'onde taes ordens dimanaram.

O que eu desejava era, que uma tão regular medida, fosse adoptada pelas authoridades dessa nossa patria. Ahí, sim, é que, com mais razão ainda, deviam ser prohibidas as taes festanças diurnas e nocturnas, que pelas ruas e por todos os angulos da cidade se fazem; porque, alem de ser caricato, ridiculo e prejudicial, torna-se um perfeito escandalo similhantes testemunhos d'*elevada religião*.... Eu quero que se preste o mais respeitoso culto a Deos e aos seus Santos Apostolos, mas que esta veneração seja celebrada, no interior dos Templos, e não pelo meio das ruas e praças, como qual outra funcção carnavalesca, e identicas.

Bem sei, que, pertender remover todos estes embaracos, que tanto fazem não se tirar essa parte do nosso povo do facilismo e do grande atrazo em que permanece, e ao qual está sujeito, é por em quanto impossivel.

O que tambem me parece, é, que a tal dominante dos suicidios jamais se acaba. Pegou por moda e por moda hade continuar. Ainda ha pouco, mediante o espaço de oito dias, largaram esta vida, para gozarem outra melhor e mais apreciada (no entender delles, já se entende) uns tres patuscos, que desnecessario é personalisal-os. Parece-me pois, que os taes apaixonados e predilectos da mania dos suicidios, que andam á portia, a ver qual delles grangeará a corôa, que diga «fui eu o unico que escapei no campo da batalha!...»

Pobre gente, que tão farta está desta vida!

Tem saude, e até á seguinte.

Teu do C.

Porto 25 de Maio.

José T. Guimarães.

Falleceu na manhã do dia 24 do corrente, em Lisboa, depois de um prolongado e doloroso padecimento, o snr. Alexandre Magno de Castilho.

Ainda ha pouco, dando os jornaes de Lisboa a noticia do seu fallecimento, o *morto-vivo*, como elle se appellidou, dirigiu uma espirituosa carta a *Revolução de Setembro*, e outra a Julio Cesar Machado, protestando e desmentindo um similhante boato: dizia elle, o religioso sem fanatismo, o resignado e heroico no soffrimento, que quando Borage havia escapado a uma junta de medicos, não era muito que elle se julgasse á *prova de bomba*, quando já escapado havia a quatro. Enganava-o as suas illusões, ou illudia-se elle a si proprio: a sombra da morte esvoaçava já em torno delle e aquella vida, querida do muitos, hia breve ser roubada a uma familia que o estremeçia.

Não chegamos a conhecer pessoalmente o snr. Alexandre Magno de Castilho: honrou-nos todavia com as suas cartas, nas quaes nos deu conselhos de amigo, patenteando-nos o que ignoravamos, e mostrando-se sempre franco, sem orgulho, para comnosco, humildes, que recorremos ao seu saber litterario por varias vezes. Por aqui apreciamos nós, que Alexandre Magno de Castilho era um cavalheiro delicado, attencioso e benevolo, em quem a vaidade e o orgulho jámais guarida acharam. São raros estes homens!

Depois de inuteis esforços empregados pela sciencia medica; depois de ir á Madeira, esperando encontrar lenitivo aos seus padecimentos, Castilho voltou rapido a Lisboa, porque sentia já fugir-lhe o ultimo alento de vida; e ahí, poucos dias depois, rendeu o espirito ao Creador, com uma resignação e heroicidade christãs pouco communs, e no mesmo dia em que no theatro normal tinha logar o ensaio geral do drama *Joanna, a Doida*, esmeradissima traducção do selecto prosador.

O finado era bacharel formado em mathematica pela Uiversidade de Coimbra, consul do estado de Buenos-Ayres, cavalleiro da ordem da Conceição, membro do instituto historico de Pariz, da sociedade dos antiquarios de Saint-Omer, da academia de Rhodes, e de muitas outras corporações scientificas e litterarias, nacionaes e estrangeiras.

Cumprimos um dever, traçando essas linhas que ahí ficam, á memoria de Alexandre Magno de Castilho. E' fraco este testemunho de gratidão, porém não temos mais que offerecer. Levem-nos isso em conta, attendendo a que, sem conhecer-mos pessoalmente o finado, lamentamos tambem a perda que ora deplora sua virtuosa familia.

Porto—Maio—1860.

P. J. Conceição.

(O Nacional.)

PENSAMENTOS.

A paciencia é irmã gemea da habilidade.

Se quereis perder as illusões da vida, arrancae os enfeites á mulher.

O mundo é um composto de idiotas: todos se movem e agitam, sem saberem o que fazem, para onde caminham, nem o que pretendem.

Para que viemos ao mundo? Porque esperamos nós, neste acampamento de illusões, onde se

vive com o coração vazio de affectos, e os olhos vendados?

P. J. CONCEIÇÃO.

O BARÃO DE VINEFEUILLE.

COMEDIA EM 2 ACTOS.

TRADUÇÃO DO FRANCEZ.

PERSONAGENS.

O Barão de Vinefeuille 42 annos.
O Cavalheiro de Charlemont . 25 «
Helena, viuva 26 «
Laura 14 « no 1.º acto, 16 no 2.º
Florinda criada de Laura 20 «

ACTO I.

Um sallão com portas no fundo: no primeiro plano á esquerda, um foggão com um espelho, no segundo plano uma porta e uma janella da direita, e uma mesu com tinteiro e papel do mesmo ludo.

SCENA I.

FLORINDA (*só, á janella com vivacidade*) Ora lá fugio!... olhe, olhe menina, olhe outra tão bonita, toda branca, por cima do chapéo do cavalheiro! (*rindo*) Ah! ah! ah! essa cahiu no chapéo!... mas como ella anda tão saptisfeita; não tenho alma de lhe dizer que a chama a prima.

SCENA II.

BARÃO e FLORINDA.

FLOR. (*voltando á janella*) Olhe, olhe aquella toda azul... ahí não, á sua esquerda; por cima dessas giestas d'Hispanha, isso é muita força; mais de vagar, mais de vagar; ora graças a Deos, está apanhada!...

BAR. (*poz o seu chapéo á esquerda, avançou de mansinho quando Florinda dizia mais de vagar, e abraçou-a precisamente no momento em que ella dizia está apanhada*) Bons dias Florinda!...

FLOR. Não me assustou, hem sei quem é: o senhor Barão costuma sempre abraçar-me antes de me fallar!

BAR. E' o melhor modo de me annunciar; mas o que estavas tu a ver?

FLOR. A sua sobrinha Laura que andava á caça das borboletas com o cavalheiro de Charlemont.

BAR. (*tirando um oculo de ver ao longe e olhando*) Ah! ah! vamos a ver.

FLOR. Pois o senhor Barão já tem necessidade disso?

BAR. Tens razão em te admirares; a vista debilitou-se-me alguma cousa cedo; porque eu sou ainda muito rapaz; mas tenho perdido muitas noites a estudar!

FLOR. (*com snura*) Os astros?

BAR. (*sorrindo*) Sim, os astros; tambem ás veses se lhe dá esse nome para as lisongear.

FLOR. Sempre são ambos muito galantes! principalmente sua sobrinha. Tem tanto espirito, tanta graça, tanta ingenuidade!..

BAR. Não admira, fui eu que a eduquei; deve-me

todas essas qualidades...

FLOR. O espirito não duvido; mas a engenuidade...

BAR. Pois não me achas ingenuo?

FLOR. Em summa, é uma galante menina.

BAR. E que já aos quatorze annos mostra o que hade ser aos dezesseis, epocha em que tenciono casal-a.

FLOR. Mal sabe ella que neste momento está brincando com o seu noivo; ora mas diga-me senhor Barão, está hem certo que este casamento se hade effectuar?

BAR. E' provavel, foi um projecto formado por mim, e pelo tio de Charlemont, antes de morrer; por esse motivo veio o cavalheiro há dous annos para junto de Laura, afim de lhe estudar o coração, e poder declarar-se quando ella tiver dezesseis annos; só nessa idade é que ella o poderá entender.

FLOR. Ora está enganado senhor Barão, a gente entende muito antes d'essa idade; olhe quando eu tinha quinze annos já entendia...

BAR. Bem se vê que tu estás muito adiantada.

FLOR. Mas com franqueza; eu não creio em ta casamento.

(CONTINUA.)

SECÇÃO NOTICIOSA.

Posse. — Tomou, na quarta feira, posse do Juiz de Direito desta Comarca o ill.^{mo} snr. dr. Manoel Vilella de Sousa Araujo Barbosa.

Damos pois os nossos parabens, tanto aos habitantes desta cidade, como aos de toda a Comarca; — áquelles por contarem entre si um bom cidadão, um bom amigo e um probo, inteiro e bondoso funcionario; — a estes pelo quanto devem confiar na rectidão, intelligencia, e sobre tudo, no deligente desempenho do elevado cargo que assumio.

Sem hesitarmos podemos affiançar, que o ill.^{mo} snr. Vilella, hade cumprir a honrosa missão de que tão dignamente o incumbiram; e a satisfação dos seus deveres, será mais um florão a juntar-se aos muitos e tão mimosos de que é formada a corôa, que tanto lhe embleza a fronte.

Fallecimento. — Hontem deu-se á sepultura, na igreja do Campo da Feira, o honrado pai do ill.^{mo} snr. Francisco José da Silva Basto, Tabeirão desta cidade. Sentimos, como sente este snr., um tal acontecimento; e accete s. s.^a os nossos sinceros pesames.

Correição. — O Juiz Eleito da freguezia de S. Sebastião, andou hontem em correição ás pardeiras: algumas destas foram encontradas em falta.

Trezena. — Principia hoje, na igreja de S. Francisco, a trezena a Santo Antonio.

Gaiatos. — Em Vianina, foram presos e conduzidos para as suas naturalidades, nove gaiatos. E' esta uma medida que bastante interessa, porque

assim evitam-se alguns roubos e moralisa-se a sociedade.

Recomendamos e pedimos ao ill.^{mo} snr. Administrador de Guimarães, queira tomar igual resolução.

Lembrança. — Ao Juiz Eleito da freguezia de S. Sebastião, ou aquem compete, lembramos a necessidade que ha de dar melhor direcção á feira da lenha e erva, pois que os lugares, onde estas se fazem, tornam-se de tal forma occupados, que impossibilitam o transitio.

Chegada. — Chegou hoje toda a companhia dramatica, de que é director o sr. Santos, para dar algumas representações no theatro de D. Affonso Henriques.

ANNUNCIOS.

18 **P**ELO Juizo de Direito desta comarca, e cartorio do escrivão Porto, a requerimento de Genoveva da Cunha viuva do lugar do Monte, da freguezia de Guardizella, correm desde o dia 29 de Maio proximo passado editos de 15 dias a chamar todas as pessoas que se julgarem com direito á legitima paterna e herança do auzente João Alves filho de Manoel José Alves e da dita Genoveva da Cunha para na primeira audiencia deste Juizo posterior á desafixação dos editos, e ultimo annuncio neste periodico verem offerecer os artigos de justificação e habilitação deduzidos pela dita Genoveva da Cunha afim de se prover na legitima herança do dito auzente seu filho.

12 **J**OZE Antonio Marques Guimarães, d'esta Cidade, na qualidade de Tutor do orphão Sebastião Martins Machado, filho que ficou de Antonio Martins Machado, e mulher, moradores que forão n'esta mesma Cidade, tem para dar a Juro uma quantia excedente a 1:700\$000 reis: quem a pertender, e der as precisas garantias e boas Hypotecas, pode dirigir-se ao annunciante.

9 **P**ELO Juizo de Direito desta Comarca e cartorio do Escrivão Geraldês, correm Edictos de 30 dias a contar de 22 do corrente mes, a chamar todas as pessoas que se julgarem com direito á raiz fructos e rendimentos d'uma Coutada de Matto, cita no monte de Fonte Sidra e pertencas; e da raiz fructos e rendimentos da propriedade denominada entre as paredes e todas as suas pertencas eitas na freguezia de S. Torquato, desta mesma comarca, que forão dos executados Manoel de Mat-

tos Peixoto e mulher, da dita freguezia, arrematadas por Francisco do Valle Guimarães; desta Cidade, em execução que contra aquelles moveo D. Joaquina Rosa d'Araujo Martins, viuva desta mesma, ou ao seu producto em deposito para que dentro do dito prazo deduzam qualquer direito que ás mesmas tenham, pena de lançamento.

10 **P**ELO Juizo de Direito desta Comarca e Cartorio do Escrivão Geraldês, correm edictos de 30 dias a contar de 22 do corrente mes, a citar e chamar todas as pessoas que se julgarem com direito á raiz d'um Lameiro, cito no lugar de rua franca, freguezia de S. Torquato desta comarca, que foi do executado fador padre Antonio Manoel de Mattos, e que faz parte do seu Patrimonio, na execução que contra este e seus pais moveo D. Joaquina Rosa d'Araujo Martins desta Cidade, arrematado por João d'Oliveira Sousa Guimarães desta mesma, ou ao seu producto em deposito, para que dentro do dito prazo deduzam qualquer direito que ao mesmo tenham, pena de lançamento.

11 **P**ELO Juizo de Direito desta Comarca e Cartorio do Escrivão Geraldês correm edictos de 30 dias a contar de 22 do corrente mez, a citar e chamar todas e quaesquer pessoas que se julgarem com direito á raiz, fructos e rendimentos d'uma morada de casas e suas pertencas, cita na freguezia de S. Torquato desta comarca, que forão dos executados Manoel de Mattos Peixoto e mulher da dita freguezia, arrematada por João Antonio do Valle da sobredita freguezia, na execução que contra aquelles moveo D. Joaquina Rosa de Araujo Martins viuva desta Cidade, ou ao seu producto em deposito, para que dentro do dito prazo deduzam qualquer direito que á mesma tenham, pena de lançamento.

8 **A**BRIO-SE no dia 23 de Maio, na rua d'Alcobaça n.º 1, uma aula de Instrucção Primaria, na qual se admittem todos os alumnos que pertendam frequentar este ramo scientifico.

GUIMARÃES,

Typ de Francisco José Monteiro.

Rua da Caldeiroa n.º 32.